

A greve dos taneiros de Gaia mantém-se ativa tendo as autoridades enveredado pelo caminho da violência

A heroica greve dos operários taneiros arrasta-se há já seis semanas com uma coragem inaudita e digna de registo.

Ninguém nesta localidade se recorda de ver uma greve tão prolongada como esta, como ninguém se recorda de ver tanta solidariedade nos operários taneiros.

Há a assinalar o facto dos grevistas se manterem ordeiramente, o que só os nobilita e lhes dá autoridade moral.

Sem que oferecessem motivos para a intervenção das autoridades, os grevistas taneiros estão conscientes dos seus direitos, negados pelos exportadores ingleses, os quais se mostram empredidos ante o sofrimento de 25.000 seres humanos.

Não se trata aqui de aumento de salário! Trata-se sómente de reclamar trabalho!

E, oh irrizo! Não dizem os exportadores (como de resto tóda a burguesia) que os operários querem viver sem trabalhar?

A prova de que é mentiroso tal afirmação está nesta greve dos taneiros por quanto eles reclamam trabalho e lho negam.

Dissemos já por vezes, que as autoridades que neste caso se devem manter numa atitude neutral, se punham incondicionalmente ao lado dos ingleses, e razão tinhamos quando afirmámos que uma fôrça extranha impelia as autoridades a fazer tal, se bem que, esta afirmação seja o reflexo do que corre na localidade, que as autoridades, visto o seu procedimento, fôrmas mimoseadas pelos ingleses. Será verdade? não será? O que é certo, é que as autoridades acabam de cometer uma grande iniquidade.

A presença da cavalaria da G. N. R. já foi considerada pelos grevistas (como por tóda a gente de bem) uma provocação dada a maneira ordeira como tudo se tem mantido, nada havendo que justificasse tal atitude das autoridades.

Devemos acrescentar que a guarda, sempre que o momento se lhe proporcionava, provocava os grevistas, chegando a prender e a agredir criaturas que muito ordeiramente se encontravam conversando.

Não, não podia ser, a greve tinha que terminar e surgiu um pretexto: Porque, em Santo André de Canidelo, um grupo de indivíduos, a altas horas da noite, feriram traiçoeiramente com dois tiros um indivíduo que é conhecido pelo «Cravo», que há já alguns anos não trabalhava na indústria de tanoaria e que agora foi servir de lacaio dos ingleses.

Segundo se afirma, o «Cravo» foi alvo de uma armadilha política, pois no dia em que foi alvo do atentado, realizaram-se as eleições da junta de freguesia, e ele era acrônimo político. Mas as autoridades não pediram explicações e viram, no atentado ao «Cravo», o motivo para os seus fins reservados e entem, ainda de noite, as 5 horas da manhã, prenderam o nosso camarada Joaquim do Carmo, delegado da U. S. O., na sua residência, às 8 horas, e mais oito grevistas que se dirigiam para a sede do sindicato, pois que as 9 horas reunião a classe.

A polícia de Gaia, que é chefiada pelo traiulheiro Alberto da Fonseca, não viu que Joaquim do Carmo, como os restantes preos, nada têm que ver com o atentado feito a tal «Cravo».

Uma medida imbecil da polícia de que são vítimas cinco intérpretes oficiais

Esta polícia portuguesa tem a recomendação um único predicado: a imbecilidade. Raro é o dia em que não fazemos mensão às suas grôsserias, que não atingem somente a gente da plebe, mas sim tóda a gente que tem a desdita de pisar este encantado forro.

O caso que vamos referir é merecedor dos nossos reparos por traduzir, dum modo muito significativo o desafôr da corporação a quem foi cometida uma alta função social.

Na passada terça feira, de tarde, cinco intérpretes oficiais, depois de terem acomodado nos automóveis uns excursionistas estrangeiros, que desembarcaram no vapor francês *Pátria*, foram presos no Terreiro do Paço por alguns agentes da polícia administrativa. Conduzidos para o Governo Civil, ali permaneceram nos quartos particulares até às 17 horas de ontem, hora em que foram soltos.

Uma vez em liberdade os simpáticos intérpretes dirigiram-se à redação a fim de informarem o jornal operário da arbitrariedade da polícia. Os cinco, como um só, asseveraram que o pretexto da detenção foi a falta na lapela do casaco, do label indicativo da sua qualidade de intérpretes. Porém o motivo, a causa fundamental da prisão é muito outra, e dela vamos dar conhecimento aos leitores.

A polícia administrativa tem alguns amigos em serviço nos cais a fin - que ironia! - de auxiliarem os estrangeiros nas suas agressões pela cidade. Nesse número contam-se entre outros, os agentes Santarém e Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia infremente exigiríamos dêses Nunes que, mercê duma esportula que recebiam dos intérpretes oficiais não incomodavam estes; no gesto só ganhavam os estrangeiros que nos visitam e o próprio país.

Essa esportula foi mantendo-se durante algum tempo até que há dias os intérpretes resolveram jâmas manterem parasitas que afinal só viviam do seu esforço e do seu trabalho. Enfurecidos com a decisão dos intérpretes os agentes Santarém e Nunes juraram vingar-se. E a vingança consumou-se na terça-feira com a prisão dos cinco intérpretes por não trazerem na lapela do casaco o distintivo respectivo.

Se não vivêssemos num país onde a banalidade campeia inf

A BATALHA

ATRAVÉS DA ÁFRICA

A verdadeira situação económica e financeira da Guiné

Por mais optimista que seja o indivíduo que se dirigir pela primeira vez à Guiné, não deixará de navegar em ondas de desânimo ao desembarcar em Bissau, a primeira cidade comercial desta província ultramarina.

Começa logo esse desânimo algumas horas antes do pôrto, quando ainda navegamos nesse mar falsoissimo onde se avistam os Bancos de Warany, Middle e Bijagás; e a profundidade varia numa irregularidade tremenda que vem desde 3.000 a 4.000 braças de água, assim expostos aos perigos de navegação que nessa costa apenas têm a pobrissima defesa do modesto farol no extremo W da ilha de Jatt, e algumas boias luminosas como as de Arlette e S. Martinho, do particular conhecimento do senhor piloto de Cayé.

Este é o primeiro desapontamento que mais se confirma dentro de Bissau, na verdade já um grande centro comercial de bastante importância, mas cidade desalinhada, sem os melhoramentos que merece, sem beleza ou conforto, inteiramente desprovida das mais elementares coisas indispensáveis ao seu próprio desenvolvimento, à higiene e modesto passado dos seus, heróicos moradores.

Se não fôr a gentileza de algumas pessoas amaveis das colónias europeias e caboverdeanas que, com o maior incômodo, sempre resolvem certas dificuldades de hospedagem, o indivíduo desprevenido passará bastante mal.

E, em face do quase abandono em que se encontra o farolagem da costa, e do relativismo atraso que caracteriza a primeira cidade da província, uma pregunta assoma aos lábios, com a maior sinceridade:

Então isto é que é a formosa e rica Guiné?...

Mas em face dum importante movimento comercial, que contrasta, singularmente, com aqueles sintomas de abandono acima mencionados, logo nos assalta o desejo de bem inquirir das causas, alinhar as razões, para depois se tentar um juizo imparcial.

parece-nos um bom princípio, de ordem económica e educativa, a propagação das colónias; mas entendemos que essa propaganda se deve fazer com dados verdadeiros, de modo que os pobres colonos portugueses não venham para aqui iludidos, e que os estrangeiros se não possam rir da nossa ignorância ou das nossas iníquas fantasias.

Ora a Guiné, por diversas razões que mais adante havemos de examinar, não tem, nem podia ter, a dez anos da sua pacificação definitiva, essa fantástica riqueza que lhe querem atribuir, e a prova de que não disfura; ainda, é desafogo financeiro, que exageradamente lhe pintam, está no facto de não possuir aqueles melhoramentos que são indispensáveis e acompanham toda a vida progressiva; e de agora, ate muito vagarosamente, estar a construir edifícios de elementar necessidade, como o são os hospitais e algumas repartição públicas.

Mas não se precipite o leitor: Se a Guiné não é esse centro de riqueza deslumbrante, em que alguns optimistas, decerto bem intencionados, atu quererá ver a primeira colónia portuguesa, com certeza que é um faro onde se agitam e sacrificam admiráveis actividades, fomentando o comércio, a agricultura e a indústria; certamente que é uma grande província que, após um quase estacionamento de alguns séculos, finalmente deserta, entrando a justificar a sua existência.

O movimento actual dos seus portos já é crescente e duma importância notável, registando-se de 1919 a 1923 um movimento de entradas e saídas de 1.230 navios com a tonelagem de 1.377.213,474, correspondendo a mais de 40.000 tripulantes e passageiros, e a um valor de 137.931.502,830, importância de mercadorias importadas e exportadas.

Todavia, a pesar desse movimento que já em 1924 se traduz num rendimento de 12.062.859,46, proveniente de direitos e impostos, a verdade é que os portos não se encontram definitivamente apetrechados, e a costa da Guiné mantém uma farolagem mais de deficiente.

E' também certo que o valor do seu movimento comercial parece aumentar esporadicamente se tivermos em atenção estes números: em 1901 o movimento comercial da Guiné era de 854 contos; em 1910 eleveu-se a 2.460; em 1919 sobe a 8.933; em 1922 continua subindo até 35.567; em 1923 eleva-se quase ao dobro, marcando 65.250.913; e em 1924 atinge a bonita quantia de 111.244.184,96, produto de importação e exportação.

Porém—fazendo surpreendente!—a pesar de todos estes números que traduzem, insofismavelmente, um grande desenvolvimento comercial e agrícola, a grande maioria do próspero comércio da Guiné avassanessa momento uma gravíssima crise unicamente por não lhe fazerem transferência da moeda da colónia para Portugal ou qualquer outro país—crise que também afecta alguns particulares e o próprio Estado provincial.

Como se explica, então, que números tão auspiciosos coincidam com tão grave situação? Será porque a concorrência comercial é demasiada? Será porque as cambiais de exportação não podem, globalmente, aproveitar a importação, porque nem sempre as duas operações coincidem ou se concentram na mesma casa comercial? Será porque, acusando a importação um movimento de 62.015.332,506, e a exportação 49.228.852,90, a balança comercial da província apresenta um importante deficit de 12.786.479,16?

No último relatório do governo da província contesta-se a existência desse deficit da balança comercial alegando-se que os números da exportação, por diversas razões são inferiores ao seu valor real. Mas esteja, ou não, a balança comercial com deficit, o certo é que a moeda se encontra desvalorizada e o comércio em crise, o que não sucede, por exemplo, em Cabo Verde, província com muito menos receitas, menos exportação, e com uma crise agrícola permanente.

Mas serão tudo isto motivos que depõem contra o progresso da Guiné?

De modo algum, porque todas estas transitorias dificuldades de ordem económica são fenômenos ou doenças que a guerra a volume, e que muito mais se fazem sentir em países de administração colonial sem

A greve dos corticeiros depende da comunicação feita ontem pelos industriais e que hoje será apreciada

Comunicados da greve

Está quase decorrida a sexta semana de greve dos operários corticeiros, sendo inúmeros os sacrifícios provocados aos grevistas, durante este tempo, pela ganância dos industriais.

Em todas as localidades onde os corticeiros lutam para que lhes não reduzam os salários, essa luta é mantida com uma energia e ânimo admiráveis. Assim, enquanto que os industriais se obstinam nos seus infundados desígnios, os corticeiros de algumas localidades como Sines e Messines, manifestam-se pela reclamação dos primeiros 10% retirados. Nas restantes localidades: Almada, Barreiro, Seixal, Belém, Poço do Bispo, Amora, Alhos Vedros, Aldeagale, Vendas Novas, Setúbal, São Tiago do Cacém, Silves, Castelo Branco e Odemira, e segundo, as comunicações recebidas, a greve prossegue, através de sentidos sacrifícios, estando os grevistas confiantes na vitória.

Nota do comité da greve

Camaradas: Após tantos dias de luta ainda razão que nos assiste não calou na mente obliterada pela usura dos nossos industriais.

Macabro é o prazer que esses sanguessugas do nosso suor têm em sacrificar-nos e as nossas famílias, negando-nos uma parte muito infima do que arrecadam, produto do nosso esforço.

O Conselho Federal Corticeiro vai hoje apreciar a resolução ontem tomada pelos industriais. Que haja persistência do nosso lado. Que todos se disponham a manter a luta até vencermos!

A vante camaradas!

Federação Corticeira Nacional

Reúne hoje o conselho federal, pelas 12 horas, para assunto importante.

A comparação de todos os delegados diretos e indiretos, é indispensável.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Problema da habitação na América do Norte

Sobre as condições do alojamento nos Estados Unidos, publicou a R. I. T. um interessante estudo em que se demonstra ter aquela país sentido muito superficialmente os efeitos diretos da guerra no respeitante ao problema da habitação. Justifica um pouco este facto a predominância dos proprietários que juntam com os restantes camaradas a sancionar e assinam, estando assim a comissão reunida em maioria, faltando apenas 2 componentes que não poderam comparecer.

A carta do componente da Comissão Administrativa do Sindicato da C. P. é desfeita pelo próprio jornal que na secção "Movimento Operário" traz a seguinte nota:

"Todos os Sindicatos Ferroviários se declararam solidários no conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato da C. P., reprobando o procedimento deste último. Este conflito interno ameaça não ser tão cedo solucionado."

Para que se verifique a razão que assiste à Federação e para bem da organização da classe ferroviária, pedimos ao camarada a publicação na íntegra da carta enviada ao diretor do jornal "A Tarde", e que foi mutuamente divulgada.

Agradecemos. Pela Comissão Executiva, Júlio Cesar de Sousa Vilas Boas.

... Sr. director do jornal "A Tarde" — Lisboa: — Tendo o jornal que v. mui dignamente dirige publicado no sábado passado uma entrevista com o secretário administrativo do Sindicato da C. P. sobre o conflito suscitado entre o mesmo e a Federação Ferroviária, e como aquela vem propostamente obscurecer mais a questão, apelamos para a lealdade de v. a fim deste organismo poder expor nas colunas do vosso jornal a sua opinião, que neste caso representa a dos organismos que com a Federação se encontram em boas relações, ou sejam os Sindicatos do Sul e Sueste, Minho e Douro e Beira Alta. Certos de que v. não deixará de atender este direito de defesa, começaremos por explicar que existindo realmente uma questão pessoal entre determinados elementos que se encontram no Sindicato da C. P., com Mário Castelhano e Manuel Henrique Rijo, este facto, contudo, só serve de pretexto ao não cumprimento dos deveres federativos que aquele Sindicato contraiu no 1º Congresso Ferroviário e pela classe sancionados através da linha.

O conflito, portanto, é colectivo e não individual, e tão verdadeiro isto é que são os sindicatos do Sul, Minho e B. A. os primeiros a estar em desacordo com o Sindicato da C. P. pela forma como este tem tratado do assunto, por quanto no Conselho Federal, onde todos os sindicatos têm assento, ainda não foi posta a questão pelo Sindicato do Pessoal da C. P., o que não se comprehende de forma alguma, quando quanto à Federação se ataca esta tão sistemática.

As decisões que na citada entrevista se afirmam terem sido tomadas em assemblea geral não traduzem a vontade da classe.

Expliquem:

A adesão à Federação pela classe da C. P. foi sancionada em Lisboa e na várias delegações que há ao longo da linha e em vários pontos principais desta. Ora, uma suspensão de relações ou qualquer outra resolução grave que a classe tome não pode restringir-se simplesmente às assembleias da sede, ou seja em Lisboa. Mas ainda nestas a votação é diminutíssima—dez a quinze votos a mais, numa assembleia constituinte por 60 ferroviários apenas, se cortaram as relações com a Federação, quando o sindicato deverá ter para cima de 2.500 sócios!

Perguntar-se há: mas então como é isso?

Porque a maioria do pessoal de Lisboa, indignado com o procedimento da comissão administrativa do sindicato, que é quem influencia todavia esta questão, deixou de pagar cotas e éste é o nosso modo de ver, é que dá origem a que nas assembleias gerais um número diminutíssimo pontifica.

Com um pouco mais de visão dos que deixaram de pagar, a questão modifica-se Ipor completo, porque a Federação está no espirito da maioria da classe.

Por parte da Federação não tem havido imposição alguma e quem conhece como a organização operária se movimenta, sabe que a ação de qualquer organismo federativo é determinada pelas resoluções do respectivo conselho federal.

Afirmamos também perentoriamente que o Sindicato da C. P. nunca pagou com regularidade a quotização à Federação nem cumpriu com o que em assembleias passava de classe a determinava que se fizesse.

De Abril de 1924 a Fevereiro de 1925, devia aquela organismo, segundo resoluções das suas assembleias gerais e do conselho federal, enviar à Federação o que é devido.

A comissão executiva concordou com a

A propósito dum conflito lamentável

Da Federação Ferroviária, e a propósito do conflito travado entre os dirigentes do Sindicato do Pessoal Ferroviário da Companhia Portuguesa e aquele organismo federativo, recebemos, com pedido de publicação, as cartas que passamos a reproduzir:

Camarada director do jornal "A Tarde" — Tendo o jornal "A Tarde" de 5 de

maio, publicado uma entrevista com um componente da comissão administrativa do Sindicato do Pessoal da Companhia Portuguesa, a qual ataca dum maneira desfeita a Comissão Executiva desse organismo, cujo ataque atinge todos os sindicatos aderentes a esta Federação, visto estarem de acordo com os trabalhos da referida Comissão Executiva, e tendo o Conselho Federal dado o seu apoio formal a toda a ação desenvolvida pela Federação e confirmada em notas oficiais dos respectivos sindicatos, por si vê a nenhuma razão do ataque constante por parte dos dirigentes do Sindicato da C. P.

No dia 6 do corrente, reuniu a Comissão Executiva da Federação, que entre outros assuntos apreciou a citada entrevista e resolveu oficiar ao director do jornal em questão, esclarecendo o assunto devidamente.

Admirada ficou esta comissão da referida carta não ter sido publicada na íntegra, pois a parte mais importante foi cortada, e assim verificamos que da parte daquele jornal houve parcialidade, porque no jornal do dia 8 trazia uma carta do autor da entrevista com mais insinuações e falsidades, do que se a carta desta Federação tivesse sido toda publicada, se veria o fundamento de tais insinuações.

Cita o referido sr. que a carta é da autoria de 3 componentes desta Comissão Executiva; pois tal não é verdade porque a mesma era assinada por outro componente que junto com os restantes camaradas a sancionou e assinou, estando assim a comissão reunida em maioria, faltando apenas 2 componentes que não poderam comparecer.

A carta do componente da Comissão Administrativa do Sindicato da C. P. é desfeita pelo próprio jornal que na secção "Movimento Operário" traz a seguinte nota:

"Todos os Sindicatos Ferroviários se declararam solidários no conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato da C. P., reprobando o procedimento deste último. Este conflito interno ameaça não ser tão cedo solucionado."

Cita o referido sr. que a carta é da autoria de 3 componentes desta Comissão Executiva; pois tal não é verdade porque a mesma era assinada por outro componente que junto com os restantes camaradas a sancionou e assinou, estando assim a comissão reunida em maioria, faltando apenas 2 componentes que não poderam comparecer.

A carta do componente da Comissão Administrativa do Sindicato da C. P. é desfeita pelo próprio jornal que na secção "Movimento Operário" traz a seguinte nota:

"Todos os Sindicatos Ferroviários se declararam solidários no conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato da C. P., reprobando o procedimento deste último. Este conflito interno ameaça não ser tão cedo solucionado."

Cita o referido sr. que a carta é da autoria de 3 componentes desta Comissão Executiva; pois tal não é verdade porque a mesma era assinada por outro componente que junto com os restantes camaradas a sancionou e assinou, estando assim a comissão reunida em maioria, faltando apenas 2 componentes que não poderam comparecer.

A carta do componente da Comissão Administrativa do Sindicato da C. P. é desfeita pelo próprio jornal que na secção "Movimento Operário" traz a seguinte nota:

"Todos os Sindicatos Ferroviários se declararam solidários no conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato da C. P., reprobando o procedimento deste último. Este conflito interno ameaça não ser tão cedo solucionado."

Cita o referido sr. que a carta é da autoria de 3 componentes desta Comissão Executiva; pois tal não é verdade porque a mesma era assinada por outro componente que junto com os restantes camaradas a sancionou e assinou, estando assim a comissão reunida em maioria, faltando apenas 2 componentes que não poderam comparecer.

A carta do componente da Comissão Administrativa do Sindicato da C. P. é desfeita pelo próprio jornal que na secção "Movimento Operário" traz a seguinte nota:

"Todos os Sindicatos Ferroviários se declararam solidários no conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato da C. P., reprobando o procedimento deste último. Este conflito interno ameaça não ser tão cedo solucionado."

Cita o referido sr. que a carta é da autoria de 3 componentes desta Comissão Executiva; pois tal não é verdade porque a mesma era assinada por outro componente que junto com os restantes camaradas a sancionou e assinou, estando assim a comissão reunida em maioria, faltando apenas 2 componentes que não poderam comparecer.

A carta do componente da Comissão Administrativa do Sindicato da C. P. é desfeita pelo próprio jornal que na secção "Movimento Operário" traz a seguinte nota:

"Todos os Sindicatos Ferroviários se declararam solidários no conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato da C. P., reprobando o procedimento deste último. Este conflito interno ameaça não ser tão cedo solucionado."

Cita o referido sr. que a carta é da autoria de 3 componentes desta Comissão Executiva; pois tal não é verdade porque a mesma era assinada por outro componente que junto com os restantes camaradas a sancionou e assinou, estando assim a comissão reunida em maioria, faltando apenas 2 componentes que não poderam comparecer.

A carta do componente da Comissão Administrativa do Sindicato da C. P. é desfeita pelo próprio jornal que na secção "Movimento Operário" traz a seguinte nota:

"Todos os Sindicatos Ferroviários se declararam solidários no conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato da C. P., reprobando o procedimento deste último. Este conflito interno ameaça não ser tão cedo solucionado."

Cita o referido sr. que a carta é da autoria de 3 componentes desta Comissão Executiva; pois tal não é verdade porque a mesma era assinada por outro componente que junto com os restantes camaradas a sancionou e assinou, estando assim a comissão reunida em maioria, faltando apenas 2 componentes que não poderam comparecer.

A carta do componente da Comissão Administrativa do Sindicato da C. P. é desfeita pelo próprio jornal que na secção "Movimento Operário" traz a seguinte nota:

"Todos os Sindicatos Ferroviários se declararam solidários no conflito existente entre a Federação Ferroviária e o